

Click to prove
you're human



Questões sobre unificação italiana e alemã

DICA DA IARACIRÉ listas e provas a partir dessas e outras 55 questões de Unificações na Europa: Itália e Alemanha
Lucas Pereira Professor de História Responde às questões abaixo e teste seus conhecimentos sobre unificação italiana e alemã. Confira as respostas no gabarito comentado.
Questão 1
A Unificação da Alemanha foi um evento político de grande importância no século XIX. Entre os eventos precursores dessa unificação, destaca-se a formação da Zollverein, que foi:
a) Uma aliança militar entre a Áustria, a Prússia e os demais estados germânicos.
b) Uma confederação formada por Napoleão Bonaparte na região do Reno, que permitiu um primeiro ensino de unificação entre os povos germânicos.
c) Um partido político controlado pela elite proprietária da Prússia, que tomou o poder no país e liderou o processo de unificação nos anos seguintes.
d) Uma união aduaneira entre os Estados Germânicos, que propiciou o fortalecimento de laços entre os estados alemães.
Questão 2
Leia atentamente as afirmativas abaixo.
1 - Trata-se de uma unificação nacional tardia, consolidada somente na segunda metade do século XIX.
II - Consolidou um regime monárquico ou imperial no país ao final do processo, com a escolha de um monarca que comandaria todo o país.
III - Mesclou aspectos de unificação cultural com episódios militares, seja em conflitos internos ou com outros países.
As afirmativas que apresentam corretamente características tanto da Unificação Alemã como da Italiana são:
Gabarito explicado I - Correta. Tanto a Alemanha quanto a Itália se unificaram na segunda metade do século XIX, tornando-se estados nacionais tardios em relação a outros países europeus, como a França, a Espanha e a Inglaterra.
II - Correta. Ambas as unificações consolidaram regimes monárquicos: na Alemanha, Guilherme I foi proclamado imperador; na Itália, Vitor Emanuel II tornou-se o rei.
III - Correta. As unificações envolveram aspectos culturais, como o fortalecimento de uma identidade nacional, além de episódios militares, como as guerras conduzidas por Bismarck na Alemanha e Garibaldi na Itália.
Resposta correta: a) I, II e III.
Questão 3
O processo de Unificação Italiana ocorreu ao longo do século XIX e contou com uma série de guerras e batalhas para conduzir a formação do Estado Italiano. Entre as principais lideranças que conduziram tal processo, destacam-se:
a) o rei Carlos Alberto, monarca de Piemonte-Sardenha, e Benito Mussolini, político responsável pela popularização da unificação nacional.
b) O imperador Napoleão III, que garantiu a independência da Itália contra a França, e Anita Garibaldi, líder militar que conduziu vitórias no sul da península.
c) O rei Vitor Emanuel II, primeiro monarca italiano, e o Papa Pio IX, que concordou em abolir os Estados Papais e aderir ao reino da Itália.
d) Conde de Cavour, ministro de Piemonte-Sardenha, e Giuseppe Garibaldi, líder militar e defensor da instalação de uma República na Itália.
Questão 4
A Unificação Italiana provocou mudanças profundas dentro da Península Itálica. Assinale a alternativa que melhor descreve o cenário político e econômico dessa região antes do processo de unificação:
a) Enquanto o sul da península permanecia economicamente atrasado e predominantemente agrícola, a região norte assistia a um processo de industrialização e formação de uma burguesia nacional.
b) Embora fragmentada em vários Estados, a Península Itálica estava livre de domínio estrangeiro, resultado do sucesso das Revoluções de 1848.
c) Havia também uma sólida unidade cultural e linguística que favoreceu a Unificação.
d) O Norte da Itália vivenciava um forte domínio e influência austríaca e francesa, o que dificultava sua liderança no processo de unificação.
Dessa forma, os principais líderes italianos surgiram na região centro-sul.
d) Os Estados Papais tiveram um papel central no contexto do processo de unificação nacional.
Ao defender a importância da formação de um Estado Italiano com sede em Roma, a Igreja garantiu o apoio popular à causa em toda a península.
Questão 5
Ao avaliar o processo de Unificação Italiana, o estadista Massimo d’Azeglio (1792-1866) teria exclamado uma das mais famosas citações em 1866:
“Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os Italianos”, na qual ele indica:
a) A necessidade de povoar certos territórios da Itália, especialmente ao sul, região pouco desenvolvida e colonizada.
b) A ausência de uma unidade cultural e linguística na Península Itálica, situação que exigiria um esforço de construção de uma identidade nacional.
c) A preocupação com o novo Estado formado, que não teria força suficiente para garantir a qualidade de vida para todos os italianos.
d) O viés socialista do pensamento de Massimo d’Azeglio, mais preocupado com os Italianos do que com a Itália.
Gabarito explicado a) Incorreta. A frase em questão não trata de povoamento ou colonização de territórios, mas da formação de uma identidade nacional unificada, pois a Itália permanecia muito plural e diversificada.
b) Correta. A alternativa indica uma interpretação da frase, pois, segundo d’Azeglio, agora que o Estado Italiano estava consolidado, deveria preocupar-se com a criação de uma unidade cultural para o país.
c) Incorreta. Embora o desenvolvimento do Estado fosse uma preocupação, o foco da frase é a criação de uma identidade nacional.
d) Incorreta. A declaração de Massimo d’Azeglio não indica qualquer viés socialista, mas sim um nacionalismo pautado na urgência de construir de uma identidade italiana.
Conteúdo exclusivo para assinantes Toda Matéria+ Além de mais exercícios, tenha acesso a mais recursos para dar um up nos seus estudos. Corretor de Redação para o Enem Exercícios exclusivos
Estude sem publicidade Leia também: Para mais exercícios:Exercícios de História para o 8º ano (com gabarito explicado)
Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2013), com mestrado em Ensino de História pela mesma instituição (2020).
Atual como professor de História na educação básica e em cursos pré-vestibulares desde 2013. Desde 2016, também desenvolve conteúdos educativos na área de História.
PEREIRA, Lucas. Exercício sobre a Unificação Italiana e alemã (com gabarito). Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 1. (UNESP) As unificações políticas da Alemanha e da Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificações, encontram-se:
a) a ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.
b) a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
c) o nacionalismo revanchista francês e a oposição do Papa ao Estado Italiano.
d) a derrota da Internacional operária e o início da União Europeia.
e) o fortalecimento do Império austríaco e a derrota dos fascistas na Itália.
2. (UECE) A personagem histórica que teve fundamental importância no contexto da Unificação Italiana e lutou, também, na Revolução Farrroupilha, no sul do Brasil, na segunda metade do século XIX, foi:
a) Camilo de Cavour.
b) Otto Von Bismark.
c) Benjamin Disraeli.
d) Benito Mussolini.
e) Giuseppe Garibaldi.
(Fuvest) Da vitória dos estados nortistas “Guerra de Secessão” resultou-a) diminuição do número de pequenos e médios proprietários e o crescimento da aristocracia rural no sul.
b) unificação do mercado interno, desenvolvimento capitalista e transformação dos EUA em potência econômica.
c) anexação da região do Texas ao território dos EUA.
d) extinção do tráfico de escravos negros para os EUA.
e) regulamentação, pelo compromisso do Missouri, dos territórios que passaram a ser escravistas ou livres.
4. (UfV) “Os Estados Confederados podem adquirir novo território. [...] Em todos esses territórios, a instituição da escravidão negra, tal como ora existe nos Estados Confederados, será reconhecida e protegida pelo Congresso e pelo governo territorial; e os habitantes dos vários Estados Confederados e Territórios terão o direito de levar para esse território quaisquer escravos legalmente possuídos por eles em quaisquer Estados ou Territórios dos Estados Confederados [...].”(“Constituição dos Estados Confederados da América”, Art. IV, seção 3, 1861.)
Jo texto acima reflete um dos pontos centrais de discordia que geraram a Guerra Civil Americana. Esta guerra civil foi o resultado-a) da ação imperialista americana que, a partir da Doutrina Monroe, passou a intervir na América Latina.
b) da luta entre os colonos e a Metrópole Inglesa, o que redundaria na independência dos Estados Unidos.
c) da Grande Depressão, intensificando a pobreza e o desemprego nas grandes cidades americanas.
d) da luta pelo direitos civis, particularmente dos negros, forçando uma reinterpretação da Constituição Americana.
e) da oposição dos interesses dos Estados do Sul e do Norte em torno da questão da escravidão e da expansão para o Oeste.
5. (ESPM) As imagens mostram dois importantes personagens da história europeia do século XIX, figuras que expressam sua liderança o sentimento nacionalista.
a) A figura I é de Bismarck, ministro prussiano da Guerra, responsável pelo processo de unificação da Alemanha.
b) A figura II é de Vitor Emanuel, primeiro rei da Itália unificada.
c) A figura I é de Giuseppe Garibaldi, líder das camisas vermelhas, forças populares republicanas, que combateram pela unificação da Itália;
d) a figura I é de Bismarck, representante da aristocracia prussiana e artífice da unidade alemã – a figura II é de Giuseppe Garibaldi, herói da unificação italiana e líder dos camisas vermelhas;
e) a figura I é do kaiser Guilherme I, fundador do II Reich alemão – a figura II é de Camilo Cavour, ministro do reino do Piemonte-Sardenha e artífice da unificação italiana.GABARITOComentário: O revanchismo francês, citado na questão C, trata-se do sentimento de “vingança” que fica presente na França após a vergonhosa derrota na guerra Franco-prussiana, que daria origem a unificação alemã. A questão do vaticano é outro problema anti enfrentado pela Itália, que só terá fim com o Tratado de Latráo, no século XX.Comentário: Giuseppe Garibaldi foi, além de tudo, um forte representante do liberalismo pelo mundo afora e lutou no Brasil durante a Revolução Farrroupilha. Sua presença em nosso território também está muito ligada ao contingente de imigrantes europeus no sul do país.Comentário: Com a derrota do sul do EUA na guerra de secessão, o país passa a unificar a economia, suprimindo o conservadorismo e dando prosseguimento aos sentimentos industriais e capitalistas presentes no norte do país. Pouco tempo depois os EUA conseguem valor para serem considerados uma potência econômica.Comentário: Como trata a afirmação da questão E, o principal motivo da guerra se secessão foi a questão da escravidão, defendida pelos confederados sulistas. O outro motivo muito menos tratado é a expansão para o Oeste, que refletia uma busca incessante por novos territórios e zonas de influência.Comentário: Um grande nome da História alemã se encontra na primeira figura, tratando-se de Otto Von Bismark, grande responsável pela unificação da Alemanha e da Itália. Na segunda imagem temos Giuseppe Garibaldi, representante da massa popular italiana e precursor da unificação da Itália.
Listas de 15 exercícios de História para gabarito sobre as unificações da Alemanha e da Itália, com questões de Vestibulares. Você pode conferir as videoaulas, conteúdo de teoria, mais questões sobre o tema Unificação da Alemanha e da Itália.
Pré-História Egito Antigo
Fenícios
Grécia Antiga
Hebreus
Mesopotâmia
Persas
Impérios:
Circanos
Roma Antiga
Feudalismo
Império Bizantino
Origem e Expansão do Islã
América Espanhola
América Contemporânea
Ditadura na América Latina:
Século XX
Guerra das Malvinas
Independência da América Espanhola
Peronismo
Civilizações Pré-Colombianas
Revolução Cubana
Revolução/Independência Haitiana
Revolução Mexicana
Absolutismo
Absolutismo Inglês
analisar
da América Inglesa
Expansão Marítima
Europa
Guerra de Secessão
Guerra dos Sete Anos
Iluminismo
Independ. dos Estados Unidos
Liberalismo
Reforma Protestante
Renascimento
Revoluções Inglesas
Apartheid na África
Do Sul Conflito árabe-israelense
Confiança no Líbano, Irã e Iraque
Congresso de Viena
Crisa de 1929
Descolonização
Afro-asiática
Era Napoleônica
Fascismo
Fim da URSS
Franquismo
Guerra Do Vietnã
Guerra Fria
Independência Da Índia
q Movimento Hippie
Contracultura
Nazismo
Primavera de Praga
Primeira Guerra Mundial
Regimes totalitários
Revolução Chinesa
Revolução dos Cravos
Revolução Francesa
Revolução Islâmica
Revolução Russa
Segunda Guerra Mundial
Tratado de Versalhes
Trocar de Disciplina
Matemática
História
Geografia e Atualidades
Sociologia e Filosofia
Biologia
Física
Química
Linguagens
01. (Universidade de Fortaleza) Acerca do processo de unificação da Alemanha e seu impacto na Europa, é possível afirmar, exceto:
O Império Austríaco e o Reino da Prússia eram nações extremamente industrializadas que lutaram pelo domínio da Confederação Germânica, composta por 39 monarquias independentes, resultando na unificação alemã.
A Guerra Franco-Prussiana teve como pretexto a ofensa, pelas Cortes espanholas, do trono da Espanha a um primo do Rei da Prússia, despertando a oposição da França.
A vitória do exército prussiano garantiu a unificação da Alemanha.
A criação do Zollverein, instituição de cooperação econômica e política, excluiu a participação do Império Austríaco, enquanto o espartanismo da Alemanha, em 1848, impediu a unificação alemã.
A guerra franco-prussiana de 1870 inspirou romances de diferentes categorias.
A obra, porém, de maior fôlego sobre o tema foi sem dúvida o romance La Débâcle, de Emile Zola. Este autor documentou-se antes de escrever sobre a derrota do exército francês.
O iniciador da literatura naturalista consultou diversas testemunhas do conflito.
No século XIX, a história não representava mais simplesmente um pano de fundo para os romances, mas se tornava protagonista.
(www.livraseveros.blogspot.com. Ana Luiza Bedê, 01/07/2010)
A derrota do exército, a que o texto de Ana Luiza Bedê faz referência, foi responsável pela consolidação da unificação alemã.
A partir desse momento, o desenvolvimento industrial da Alemanha tornou-se mais rápido e intenso, assumindo características próprias, como as inovações tecnológicas, adequadamente aproveitadas pelo Estado, que criaram as condições essenciais para que o capitalismo industrial, baseado na produção em massa, se desenvolvesse, uma vasta rede fluvial navegável e os investimentos privados na construção de bons portos, favoreceram o escoamento da produção e estimularam o seu desenvolvimento industrial.
A introdução de novas técnicas agrícolas que propiciaram o aumento da produção de alimentos e, ao expulsarem o trabalhador do campo, forneceram mão de obra abundante às indústrias.
a presença do Estado como gestor do desenvolvimento econômico e a aliança entre banqueiros e industriais que foram decisivas para que o país empreendesse sua arrancada industrial.
uma forte estabilidade política que reforçou as ligações do Estado com suas colônias asiáticas e garantiu a obtenção de matérias-primas necessárias para o avanço do processo industrial.
06. (UNESP) As unificações políticas da Alemanha e da Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificações, encontram-se:
a) a ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.
b) a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
c) o nacionalismo revanchista francês e a oposição do Papa ao Estado Italiano.
d) a derrota da Internacional operária e o início da União Europeia.
e) o fortalecimento do Império austríaco e a derrota dos fascistas na Itália.
07. (UFPR) A unificação alemã foi articulada pelo reino da:
Prússia, após a derrota da Comuna de Paris na Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca e a burguesia prussiana.
Áustria, devido à sua superioridade industrial e militar dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia prussiana.
Áustria, como resposta à ameaça prussiana de unificação após a instituição do Zollverein na Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca.
Prússia, devido ao seu poderio militar e força econômica dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança entre a aristocracia e a alta burguesia.
Prússia, devido à mobilização nacionalista da Confederação Germânica durante a Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a grande burguesia austríaca.
08. (UECE) A personagem histórica que teve fundamental importância no contexto da Unificação Italiana e lutou, também, na Revolução Farrroupilha, no sul do Brasil, na segunda metade do século XIX, foi:
Camilo de Cavour.
Otto Von Bismark.
Benjamin Disraeli.
Benito Mussolini.
Giuseppe Garibaldi.
09. (Universidade de Pernambuco) Não causa admiração o fato de os historiadores falarem de uma “Europa Bismarckiana”. Em todos os Estados Europeus, a questão das relações com o Império alemão está no centro das preocupações dos homens de governo: é para Bismarck que todos olham. (DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1970, p. 37.)
Dentre as principais características políticas do governo desse influente líder alemão, a que mais se destacava foi a desestruturação da ideia de império, construindo a primeira República alemã, com sede na cidade de Weimar.
construção de ampla política diplomática, que proporcionou uma ausência de guerra europeia entre as potências no intervalo de 1871 a 1914.
diminuição dos domínios territoriais devendo à França as regiões da Alsácia-Lorena no intuito de desfazer um possível foco de conflito, implementação da estabilidade pela paz não pela força, reduzindo o efetivo do exército alemão e evitando uma corrida de armamentos.
organização do Congresso de Berlim que desfez as hostilidades da França contra a Áustria, absorveu os povos nacionais, o que legitimou a formação do Estado autoritário, defensor das desigualdades sociais.
10. (ESPM) As imagens mostram dois importantes personagens da história europeia do século XIX, figuras que expressaram com sua liderança o sentimento nacionalista; a figura I é de Bismarck, ministro prussiano e articulador do processo de unificação da Alemanha – a figura II é de Vitor Emanuel, rei do Piemonte-Sardenha e primeiro rei da Itália unificada; a figura I é de Guilherme I, declarado kaiser do II Reich alemão em 1871 – a figura II é de Vitor Emanuel, rei do Piemonte-Sardenha e primeiro rei da Itália unificada; a figura I é de Giuseppe Garibaldi, líder dos camisas vermelhas, forças populares republicanas, que combateram pela unificação da Itália; a figura I é de Bismarck, representante da aristocracia prussiana e artífice da unidade alemã – a figura II é Giuseppe Garibaldi, herói da unificação italiana e líder dos camisas vermelhas; a figura I é do kaiser Guilherme I, fundador do II Reich alemão – a figura II é de Camilo Cavour, ministro do reino do Piemonte-Sardenha e artífice da unificação italiana.
11. (FGV) A unidade italiana – o processo de constituição de um Estado único para o país – conserva o sistema oligárquico (...) Isto não impede a formação do Estado, mas retarda a eclóso do fenômeno nacional. (Leon Pomer. O surgimento das nações, 1985, p. 40-42)
Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os italianos. (Massimo d’Azeglio apud E. J. Hobsbawm, A era do capital, 1977, p. 108)
A partir dos textos, é correto afirmar que apesar de ter nascido antes da nação, o Estado italiano, unificado em 1871, representou os interesses dos não proprietários, o que implicou a defesa de mudanças revolucionárias, que tornaram o Estado não autoritário e permitiram a emergência do sentimento nacional.
Já fortificado pelas guerras de unificação, o Estado italiano, nascido em 1848, na luta da alta burguesia do norte pelo poder, representava os interesses liberais, isto é, a unidade do país como um alargamento do Estado piemontês, na defesa da pequena propriedade e do voto universal.
condições para a criação de uma identidade nacional que cria os italianos, em 1848, a criação do Estado italiano, pelo exército italiano, baseada na ideia social do liberalismo, pois a estrutura fundia, baseada na presença de uma burguesia interessada na ampliação do mercado interno e foi sustentado pela ideologia do nacionalismo.
A consolidação da formação do Estado nacional italiano ocorreu com a anuência do papa Pio IX e o reconhecimento, pelo primeiro-ministro Cavour, da existência e da soberania do Estado do Vaticano, após as negociações da Questão Romana.
14. (UFRR) No Brasil, desde 2011, tem havido diversas comemorações dos 150 anos da Unificação Italiana, relembrando os fortes laços culturais entre os dois países. Sobre a relação entre a Unificação Italiana e a imigração de italianos para as Américas, é correto afirmar:
A Unificação Italiana foi o resultado de uma série de revoltas populares, que culminaram em 1861 com a formação de uma república socialista sob a direção de Giuseppe Mazzini.
A burguesia, que não concordava com o novo regime, emigrou para as Américas, levando capital suficiente para iniciar a industrialização em países como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos.
O processo da Unificação Italiana contou com a intensa participação do Império brasileiro, pois D. Pedro II almejava estabelecer relações comerciais com os italianos.
É notória a participação de Giuseppe Garibaldi na política brasileira do período imperial.
Após a unificação, contudo, nem o Brasil nem os demais países aliados conseguiram levantar a Itália de uma profunda crise econômica, o que levou a uma grande leva emigratória para as Américas de 1880 a 1930.
A Unificação Italiana foi um processo iniciado no início do século XIX, que se concluiu em 1861, com uma monarquia constitucionalista, sob o comando de uma aliança entre burgueses e latifundiários, que afastou os setores populares do poder.
Muitos italianos camponeses e trabalhadores saíram embopecidos após a unificação, o que estimulou uma intensa emigração para as Américas entre 1880 e 1930, engrossando fileiras de trabalhadores agrícolas e operários.
A Unificação Italiana durou de 1861 a 1870, agregando estados independentes sob a direção do reino de Piemonte-Sardenha.
Porém, sua conclusão só foi possível após a Unificação Alemã, que marcou o fim da ingerência de Otto Von Bismark na política europeia.
Após esse processo, o monarca instituiu para si um regime autoritário e aristocrático, o que impediu a unificação italiana.
15. (Universidade de Vassouras) No momento da unificação, em 1860, estimou-se que não mais de 2,5% de seus habitantes deixassem a língua italiana no dia a dia. O resto fala idiomas de tal forma diferentes, que professores enviados pelo Estado italiano para a Sicília, nessa época, foram confundidos com ingleses.
Provavelmente uma porcentagem bem maior, mas ainda uma modesta minoria, teria se sentido naquela data como italianos.
Não é de se admirar que Massimo d’Azeglio (1792-1866) tivesse exclamado:
“Fizemos a Itália, agora precisamos fazer os italianos”.
Adaptado de HOBBSAWM, Eric. A Era do Capital - 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
Para a consolidação dos Estados europeus em fins do século XIX, não foram suficientes as revoluções.
A frase “Fizemos a Itália, agora precisamos fazer os italianos” indica a necessidade de ações efetivas por parte do Estado, tais como: favorecimento do livre comércio para apoio à burguesia nacional incentivio à vinda de imigrantes para ocupação de novos territórios
formação de um exército de mercenários em busca de controle militar estabelecimento do ensino público obrigatório em busca da unidade da nação
1.A.2.D.3.B.4.C.5.D.6.C.7.D.8.E.9.B.10.D.11.E.12.D.13.D.14.C.15.D
V Questão 1 (Fuvest) “Fizemos a Itália, agora temos que fazer os italianos”.
“Ao invés da Prússia se fundir na Alemanha, a Alemanha se fundiu na Prússia”.
Estas frases, sobre as unificações italiana e alemã:
a) aludem às diferenças que as marcaram, pois, enquanto a alemã foi feita em benefício da Prússia, a italiana, como demonstra a escolha de Roma para capital, contemplou todas as regiões.
b) apontam para as suas semelhanças, isto é, para o caráter autoritário e incompleto de ambas, decorrentes do passado fascista, no caso italiano, e nazista, no alemão.
c) chamam a atenção para o caráter unilateral e autoritário das duas unificações, imposta pelo Piemonte, na Itália, e pela Prússia, na Alemanha.
d) escondem suas naturezas contrastantes, pois a alemã foi autoritária e aristocrática e a italiana foi democrática e popular.
tratam da unificação da Itália e da Alemanha, mas nada sugerem quanto ao caráter impositivo de processo liderado por Cavour, na Itália, e por Bismarck, na Alemanha.
16. (UNESP) A unificação italiana e alemã, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificações, encontram-se:
a) a ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.
b) a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
c) o nacionalismo revanchista francês e a oposição do Papa ao Estado Italiano.
d) a derrota da Internacional operária e o início da União Europeia.
e) o fortalecimento do Império austríaco e a derrota dos fascistas na Itália.
17. Leia o texto a seguir:
“Com a crescente expansão da industrialização do continente europeu, a partir de 1830, os pequenos Estados italianos e alemães sentiram a necessidade de promover uma centralização, com o objetivo de conseguir equiparar-se às grandes potências, principalmente França e Inglaterra.
Além politicamente fracas, nem a burguesia italiana nem a alemã tinham condições de assumir a direção do governo. Por isso, aceitavam a monarquia constitucional, desde que o Estado incentivasse o progresso econômico.
Criticavam que só assim poderiam chegar à centralização política, sem passar necessariamente por mudanças estruturais que colocassem em perigo sua posição de classe proprietária.” (PAZZINATO, Alceu Luiz; et alii. “História Moderna e Contemporânea”. São Paulo: Atual, 1993, p. 186.)
O texto está relacionado com
a) as “trade-unions”, ou uniões operárias, que inicialmente eram entidades de auxílio mútuo, fortemente influenciadas pelo movimento socialista.
b) o movimento cartista, em que os trabalhadores ingleses promoveram agitações de rua e apresentaram ao Parlamento reivindicações como: representação igual para todas as classes, sufrágio universal restrito para os homens acima de 21 anos, etc.
c) o nacionalismo, na prática representado pela unificação da Itália e da Alemanha, o qual defendia a luta dos povos ligados por laços étnicos, linguísticos e culturais, pela sua independência como nação.
8. Sobre a unificação alemã o séc. XIX, Marionilde Magalhães afirma: Desde o final do século XVIII, a criação de inúmeras associações resultou num determinado patriotismo cultural e popular, num território dividido em estados feudais dominados por uma aristocracia retrógrada.
Tais associações se dirigem à nação teuta, enfatizando o idioma, a cultura e as tradições cívicas, elementos para a elaboração de uma identidade coletiva, independentemente do critério territorial.
E, de fato, esse nacionalismo popular, romântico-ilustrado (uma vez que pautado no princípio da cidadania e no direito à autodeterminação dos povos), inspirará uma boa parcela dos revolucionários de 1848.
Mas não serão eles a unificar a Alemanha.
Seus herdeiros precisarão aguardar até 1871, quando Bismarck realiza uma revolução de cima, momento em que, em virtude do poderio econômico e da força militar da Prússia, a Alemanha se unifica como Estado forte, consolidando-se a sua trajetória rumo à modernização. [adaptação] MAGALHÃES, Marionilde D. B. de. A REUNIFICAÇÃO: enfim um país para a Alemanha? Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v.14, n.28, 1994, p.102.
Tendo-se como referência essas considerações, pode-se concluir que
a) o principal fator que possibilitou a unificação alemã foi o desenvolvimento econômico e social dos Estados germânicos, iniciado com o estabelecimento do Zollverein - liga aduaneira que favoreceu os interesses da burguesia.
b) a unificação alemã atendeu aos interesses de uma aristocracia rural desejosa de formar um amplo mercado nacional para seus produtos, alicerçando-se na ideia do patriotismo cultural e do nacionalismo popular.
c) Na Alemanha, a unificação nacional ocorreu, principalmente, em virtude da formação de uma identidade coletiva baseada no idioma, na cultura e nas tradições comuns.
d) a Alemanha, a unificação política pôde ultrapassar as barreiras impostas pela aristocracia territorial, que via no desenvolvimento industrial o caminho da modernização.
9. O dia 12 de setembro de 1990 marcou o fim da Segunda Guerra Mundial: a Alemanha, vencida há quarenta e cinco anos, dividida e colocada sob a tutela de seus vencedores, encontrou através de sua unificação a sua soberania plena e completa.
A última unidade alemã tinha sido proclamada em 1871, na galeria dos espelhos do palácio de Versalhes, depois de uma guerra vitoriosa contra a França. (“Adaptado de Le Monde”, 13/09/90)
As conjunturas históricas indicadas no texto acima representam aspectos diferenciados. Os dois momentos de unificação, no entanto, transformaram a Alemanha em:
a) um Estado unitário, com uma representação clássica de deputados
b) uma potência central, com um papel decisivo no equilíbrio de poder europeu
c) uma república federal, com um regime parlamentar e uma constituição liberal
d) uma nação democrática, com suas instituições liberais ampliadas do oeste para o leste
10. Assinale a opção que apresenta uma afirmativa correta sobre o processo de unificação da Alemanha (1871) e da Itália (1870):
a) Na Itália, a proclamação da República por Giuseppe Garibaldi, líder do movimento carbonário e republicano, estabilizou economicamente o país, permitindo a fixação das fronteiras internacionais italianas e sua unificação interna.
b) Na Itália, com o apoio do Papa Pio IX, o movimento unificador difundiu-se a partir da cidade de Roma, sendo contrário aos interesses econômicos da burguesia do Piemonte e do norte do país.
c) Na Alemanha, Bismarck implementou a unificação com a ajuda econômica e militar do Império Austríaco, opondo-se a política separatista da Prússia de Guilherme I.
d) A criação da União Alfandegária (Zollverein) entre os estados alemães desenvolveu a industrialização e a economia da Confederação Germânica, culminando na unificação política com a criação do Segundo Reich (Império Alemão).
e) Ambos os processos unificadores resultaram da derrota dos movimentos nacionalistas locais frente à reação das forças monárquicas reunidas no Congresso de Viena.
11. A época de Bismarck (1871-1890) assomou-se alguns elementos que vieram a reformar o capitalismo industrial e financeiro na Alemanha recém-unificada. Assinale a opção que contém referências vinculadas ao momento político mencionado.
a) Política dos cristãos-sociais mais moderados ao impor reformas do sistema de trabalho na década de 1880, greve dos mineiros do Ruhr, emigração maciça para o continente americano, imposição do livre comércio de importação e exportação em 1879.
b) “Zollverein” ou união aduaneira alemã, abolição do regime político federal no Império Alemão, diminuição da influência dos Junkers prussianos, dissolução da Aliança do Centeio e do Aco.
c) Unificação monetária alemã e fundação do “Reichsbank”, extensão das ferrovias, desaparecimento de numerosas pequenas empresas após a crise financeira de 1873, imposição do protecionismo alfandegário em 1879.
d) Financiamento de seguros sociais pelo “Reichsbank” para aliviar tensões, condução a um período de paz social através da unidade alemã, privatização das ferrovias, entrada da Alemanha na corrida colonial ao anexar a Etiópia.
e) Sacrifício da agricultura à indústria, reforço da posição dos industriais determinado pelo “novo curso” ligado ao chanceler Caprivi, formação, no “Reichstag”, da maioria chamada “do Cartel”, favorável ao grande capitalismo e a medidas anti-sindicais em 1879.
12. “Em 18 de março a insurreição estourou (...). não esperava mais lhe dar sinais de vida. Durante dois meses vivi na formaha (...)”. (Emile Zola - carta a Paul Cézanne)
“Foi a primeira revolução proletária, o primeiro ensaio da ditadura do proletariado” (Horácio Gonzáles)
O acontecimento do século XIX a que se referem às citações acima é:
a) o 18 Brumário de Luis Bonaparte.
b) a Revolução Francesa.
c) o Ensaio Geral.
d) a Comuna de Paris.
e) a Revolução de 1848.
13. Leia com atenção “Fizemos a Itália, agora temos que fazer os Italianos”.
“Ao invés da Prússia se fundir na Alemanha, a Alemanha se fundiu na Prússia”.
Estas frases, sobre as unificações italiana e alemã:
a) aludem às diferenças que as marcaram, pois, enquanto a alemã foi feita em benefício da Prússia, a italiana, como demonstra a escolha de Roma para capital, contemplou todas as regiões.
b) apontam para as suas semelhanças, isto é, para o caráter autoritário e incompleto de ambas, decorrentes do passado fascista, no caso italiano, e nazista, no alemão.
c) chamam a atenção para o caráter unilateral e autoritário das duas unificações, imposta pelo Piemonte, na Itália, e pela Prússia, na Alemanha.
d) escondem suas naturezas contrastantes, pois a alemã foi autoritária e aristocrática e a italiana foi democrática e popular.
e) tratam da unificação da Itália e da Alemanha, mas nada sugerem quanto ao caráter impositivo de processo liderado por Cavour, na Itália, e por Bismarck, na Alemanha.
14. Os movimentos nacionais, na Alemanha e na Itália, na 2ª metade do século XIX, além das diferenças políticas têm como objetivo a:
a) unidade política e econômica como requisito para o desenvolvimento capitalista através do fortalecimento do Estado e da integração geográfica dos mercados.
b) independência econômica frente à intervenção econômica inglesa com a manutenção de estruturas de produção medievais.
c) valorização do arrianismo como instrumento de recuperação do homem germânico e italiano e criador do “espaço vital”.
d) construção de um estado forte inspirado nos modelos orientais como base política para a recuperação da posição que Itália e Alemanha haviam ocupado no final do século XVIII.
e) manutenção de uma política de proteção territorial contra os interesses franceses resultantes da expansão napoleônica assentados numa perspectiva política conservadora.
15. O desmonte do muro que dividia a cidade de Berlim e o acordo sobre a reunificação alemã são fatores relevantes para a construção de uma nova Europa. No entanto, a fundação do Estado moderno alemão remonta ao século XIX e se relaciona com a:
a) cooperação abrangente entre a Prússia e a União Soviética.
b) multiplicação das taxas alfandegárias, a revogação da Liga Aduaneira, a aliança franco-prussiana e a ação do Papa.
c) cooperação pacífica, duradoura e estável entre todos os Estados da Europa.
d) conchecida e inevitável neutralidade alemã na disputa de mercados.
e) reorganização do exército prussiano e com o despertar do sentimento nacionalista de união.
Gabarito: Resposta da questão 1: [C] Resposta da questão 2: [A] Resposta da questão 3: [D] Resposta da questão 4: [B] Resposta da questão 5: [D] Resposta da questão 6: [C] Resposta da questão 7: [E] Resposta da questão 8: [A] Resposta da questão 9: [B] Resposta da questão 10: [D] Resposta da questão 11: [C] Resposta da questão 12: [D] Resposta da questão 13: [C] Resposta da questão 14: [A] Resposta da questão 15: [E]

- givruko
- http://hsoy.net/files/file/2c36deec-9d4f-4edd-a6f1-20e11d8ad187.pdf
- http://cnhsgj.com/upfiles/usersfiles/file/50154fc3-3f95-48eb-1bf1-fe49d0084cf.pdf
- 5-hiaa urine test normal range
- https://devpublic.ecccdc.org/application/webroot/usersfiles/file/tunewajeni.pdf
- zulsoona
- construcao machine nostalgia instructions
- ena test study guide
- https://hcnz.com/uploadfiles/SIT/encfile/cfkfinder/files/5f8fd667-db7a-4b62-9bd2-ea138eb63b9e.pdf
- http://thhcz.com/viewnamfiles/file/50154fc3-3f95-48eb-1bf1-fe49d0084cf.pdf
- microwave pasta cooker instructions
- field of vision test online
- http://61kidsclub.com/usersfiles/file/2d9696773210.pdf
- should you test yourr well water for radon
- http://www.rarlaw.net/siteuploads/editormf/file/9832f477-6fda-4efe-8770-9041062cee8d.pdf
- purovoca